

Saúde perderá Cz\$ 10 bi

A construção de postos de saúde, o combate às endemias e a produção de vacinas serão os programas mais afetados caso seja confirmado pelo Governo o corte de 5% no orçamento do Ministério da Saúde para 1989. Essa redução orçamentária de Cz\$ 10,01 bilhões prevista pelo Ministério da Fazenda e pela Seplan irá atingir quase todas as ações de saúde planejadas para o próximo ano, segundo avaliação feita ontem pelo secretário-geral do Ministério, Francisco Xavier Dedusque. Ele garantiu que o Programa de Combate a Aids não será afetado. Em Curitiba, o ministro da Saúde, Borges da Silveira, disse que o setor de saúde é prioritário e já tem um orçamento bastante reduzido, e que, por isso, não deveria sofrer nenhum corte.

A redução no orçamento do Ministério da Saúde será definida amanhã, na reunião ministerial convocada justamente com a finalidade de acertar como e de quanto

será o corte no orçamento geral da União para o próximo ano.

De acordo com Francisco Xavier Dedusque, o Ministério da Saúde pode concordar com a redução orçamentária, desde que lhe seja concedida autonomia para decidir onde e como os cortes deverão ser feitos. «Nós temos que evitar que decisões numéricas dos ministérios da área econômica venham a prejudicar os programas básicos de saúde», ressaltou o secretário-geral.

Ele revelou que o Ministério da Saúde proporá ao Governo fórmulas que possam resultar em verbas suplementares para compensar os cortes. Uma das saídas, segundo Dedusque, pode ser a formação de um Pool financeiro, pelos diversos órgãos envolvidos com a saúde no País. O Ministério da Saúde poderá, também, recorrer ainda mais ao setor privado, a fim de não interromper as ações básicas de saúde, afirmou o secretário-geral.